

PREPARO DE MEDICAMENTOS E SEGURANÇA DO PACIENTE: ESTUDO DESCRITIVO

Horibe HI, Jesus R, Minami LF, Ogawa L, Yamaçake AS, Secoli S.

Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU-USP)

bumerenf@uol.com.br

Introdução: Estudos evidenciam que eventos adversos relacionados aos medicamentos apresentam importante impacto na qualidade assistencial e segurança do paciente. A segurança na medicação exige dos profissionais conhecimentos atualizados e habilidade técnica. Nesse contexto o serviço de educação continuada desempenha importante papel na implementação de ações educativas com base nas evidências disponíveis. A não conformidade relacionada à medicação tem por definição qualquer evento evitável que pode levar ao uso inadequado dos medicamentos. A identificação da frequência que ocorre a não conformidade possibilita ao serviço de educação continuada direcionar treinamentos futuros a fim de que o profissional exerça sua atividade com maior eficiência e assegurar uma assistência livre de riscos. **Objetivo:** Verificar a frequência de ocorrência de não conformidades, relativas ao preparo de medicamentos realizados pela equipe de enfermagem. **Método:** Estudo descritivo realizado em um hospital de ensino da cidade de São Paulo. A amostra foi constituída por 157 profissionais de enfermagem, os quais foram observados durante o preparo dos medicamentos. A coleta de dados ocorreu no período de março a abril de 2012, nas unidades de internação (Clínica Médica e Cirúrgica, Pediatria, UTI Adulto, UTI Pediátrica e Neonatal, Alojamento Conjunto e Unidade neonatal) e de pacientes externos (PS Adulto, PS Infantil, Ambulatório, Centro Obstétrico, Hospital Dia, e Endoscopia). Utilizou-se um instrumento contendo dez variáveis relativas às etapas obrigatórias do preparo de medicamentos. Considerou-se não conformidade a não execução de qualquer uma das etapas do preparo que pudessem comprometer a segurança do paciente. Utilizou-se estatística descritiva para a análise de dados. **Resultados:** Os profissionais eram dos períodos: da manhã 62 (39,5%), da tarde 56 (35,7%) e

noturno 39 (24,8%). Destes, 86 (54,8%) eram das unidades de internação e 71 (45,2%) trabalham nas áreas de pacientes externos. Dos 157 profissionais, 125 (79,6%) não executou pelo menos uma das etapas. As não conformidades prevalentes foram: falar durante o preparo de medicamentos (33,7%), não identificar o medicamento (28%), não higienizar as mãos (19,7%), não deixar a bancada limpa e em ordem (19,1%), não realizar desinfecção do frasco-ampola (17,8%) e não identificar o paciente (15,2%). **Conclusão:** A frequência de ocorrência de não conformidades no preparo de medicamentos foi alta. Dos 157 profissionais, 125 (79,6%) não executou pelo menos uma das etapas. Sendo que 28% não identificaram o fármaco e 15,3% não identificaram o paciente, etapas relativas aos 5 certos que podem levar ao erro de medicação. Apesar das evidências disponíveis e das inúmeras campanhas, cerca de 20% dos profissionais, não realizam higienização das mãos antes do preparo de medicamentos. É importante o uso de estratégias de educação continuada e permanente em relação ao preparo e administração de medicamentos para assegurar uma assistência de qualidade e segura.

Descritores: enfermagem, segurança do paciente e erros de medicação.